

Documento de Registro de Entrevista para o site de MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Vagner Braz

Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves

Mogi Mirim/SP

2018

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Fábiana Pais Dovigo

Instituição: Etec Pedro Ferreira Alves – Mogi Mirim (SP)

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

O professor Vagner Braz atua com a professora Fábiana Pais Dovigo como curadores no Centro de Memória da Etec Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim.

Elaboração do roteiro de pesquisa: Fábiana Pais Dovigo

Local da Entrevista: Etec Pedro Ferreira Alves / Sala de Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional.

Data: 06 de setembro de 2018

Técnico de gravação: Fábiana Pais Dovigo e Vagner Braz

Duração: vinte e três minutos e quatro segundos

Número de vídeo: 01 (um)

Transcritora: Fábiana Pais Dovigo

Número de páginas: 10

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada como contexto do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, durante as capacitações Clube de Memórias XXIX e XXX, propostas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018, com o entrevistado

Professor Vagner Braz. O que motivou o convite foi o fato do professor ser formado em Ciências Sociais e lecionar nos Cursos Técnicos e no Ensino Médio Integrado ao Técnico, na ocasião em que se discute a reforma do ensino médio e a redução dos componentes curriculares da área de humanas, da grade curricular dos cursos. Compreender a atuação profissional do docente na escola técnica e conhecer as suas práticas escolares, além de esclarecer dúvidas contribui para dar continuidade a novas pesquisas.



Transcrição da entrevista: Fábria Pais Dovigo

Data da transcrição da entrevista: 21 de janeiro de 2019

FPD: Professor Vagner boa tarde! Em primeiro lugar eu gostaria de agradecer a entrevista que o senhor vai conceder a mim para esse trabalho de história oral que nós vamos fazer nesse ano de 2018. Hoje é dia 06 de setembro de 2018 eu estou aqui para entrevistar o professor Vagner Braz.

FPD: Professor o senhor é graduado em Ciências Sociais e atualmente se discute a reforma curricular do ensino médio e a permanência ou não dos componentes curriculares de sociologia, filosofia, história, geografia e artes essas da área de humanas. Eu sei que o senhor atua nessa área, mas quando o senhor prestou concurso para ingressar na ETEC Pedro Ferreira Alves foi para lecionar essas disciplinas? Como foi o seu ingresso conta para a gente um pouco?!

VB: Olá é um prazer estar aqui, poder falar um pouquinho sobre a minha experiência. Na verdade, foi assim: quando eu prestei, naquela época era um processo seletivo né, o processo seletivo era para ética e cidadania, que estava dentro da minha formação. Então quando eu entrei na escola no dia 31 de julho de 2000 foi para

lecionar no curso técnico a disciplina de ética e cidadania e assim para mim era novo, fazia um ano que eu tinha acabado de me formar, vim prestei o processo seletivo, fui bem, foi legal porque no dia da minha prova prática e era uma prova prática que é a aula que você tem que dar e dá aquele frio na barriga, tinha na minha banca a professora Leico que tinha sido minha professora de história no Monsenhor Nora, para mim foi um prazer estar aqui e foi muito legal. Então eu entrei no dia 31 de julho de 2000, não entrei para dar aula de sociologia naquele momento, entrei para lecionar no curso técnico e assim eu entrei para dar duas aulas e se eu não me engano era no curso de informática noturno, meio desapontado só duas aulas, mas vim. Vim, entrei, comecei a dar aula, no segundo semestre a escola se não me engano estava voltando de uma greve naquele momento e comecei dar aula, eu achei que não ia durar e já faz dezoito anos que eu estou na escola. E assim quando a gente pensa nessa reforma curricular eu lembro que eu terminei de me formar eu fui fazer a minha inscrição na DE na Diretoria de Ensino e eu encontrei um professor lá que hoje é o meu colega aqui que é o professor Bordignon, professor de matemática e eu lembro que ele olhou o meu histórico e falou: Ixi sociologia? Eu acho que não você não vai dar aula. Aquilo assim me deu um certo desapontamento, mas daquele ano até hoje eu não fiquei nenhum ano sem dar aula de sociologia. Na ETEC eu não comecei com sociologia, comecei com ética, comecei com duas aulas, mas no final do ano acho que eu já estava com dez. O pessoal gostou do meu trabalho, eu gostei muito do que eu estava fazendo também e acho que foi uma troca e me ajudou a crescer bastante dentro dessa escola. Que, aliás, eu gosto muito né.

FPD: Muito bem! Professor Vagner o senhor comenta que entrou para lecionar informática, aliás, entrou para lecionar no curso de informática. Em outros cursos você também lecionou? Quais as disciplinas que você lecionou?

VB: Ao longo desses anos eu entrei com a disciplina se sociologia, ciências. Opa desculpa! Eu entrei com a disciplina de ética e cidadania, naquele ano de 2000 eu só dei ética e cidadania. No ano seguinte que foi 2001 também na escola aqui eu só dei aula de ética, mas como todos os cursos tinham essa disciplina eu acabei dando aula para todos os cursos. Mecânica, mecatrônica, naquela época não tinha mecatrônica, mecânica, informática, enfermagem, administração. Assim todos os cursos que tinham eu acabei dando aula, então assim eu era aquele professor que tinha dado aula para todos os alunos. Todos os alunos da escola acabavam sendo meus alunos e lembrando que nessa época o pessoal do ensino médio também tinha disciplina ética e cidadania, ela saiu depois, mas também tinha e naquele ano eu não dei essas aulas. Mas aí no ano de 2002 o professor Magalhães que era diretor da época me convidou para dar algumas aulas que era aulas de projeto e então a minha atuação foi aumentando aqui dentro, dava aula de ética para o pessoal técnico e dei aula de projetos para os alunos do ensino médio e as aulas de projeto nessa época a escola não tinha filosofia e não tinha sociologia, até para gente poder pensar essa mudança que estamos vivendo hoje, não tinha nem filosofia, não tinha sociologia, mas tinha disciplina de projeto que de alguma forma englobava um pouco a discussão dessas duas disciplinas. Eu trabalhei durante alguns anos com a disciplina de projeto para o ensino médio e também a disciplina ética e cidadania para os cursos técnicos, nessa época tinha curso técnico à tarde e também tinha curso técnico noturno. Acabei dando aula para todo mundo durante um bom tempo, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007 e teve uma época eu dei aula para todas as turmas mesmo. Assim eu aquele professor que tinha dado aula para todos os alunos da escola literalmente.

FPD: Olha que coisa! Além dessa disciplina projeto que você citou no ensino médio, outros componentes, outras disciplinas, você citou também Wagner, em outros momentos, em outros cursos?

VB: Ao longo desses anos acabou que eu também, acabei assumindo umas aulas de história da professora Fábria, porque ela estava em outro cargo, afastada. Então acabei durante vários anos dando aula de história no lugar da professora. Então foram aulas de história, filosofia, opa. Aulas de história, aulas de projeto, ética e cidadania até o ano de 2018, então foram vários e é legal a gente lembrar que ao longo desse período a escola também ofereceu uns cursos de pós-técnico, que é aquele curso que o aluno termina o técnico e fazer uma espécie de especialização. Acabei dando aula nesse sentido para o pessoal da enfermagem, era uma aula de relações humanas e uma aula nesse mesmo nível para o pessoal da informática que era um discurso de Mainframe que são os computadores de grande porte que foi bem interessante também.

FPD: Legal, legal! Wagner você assumiu outros cargos na ETEC? Além de ser docente, além do cargo de professor?

VB: Acabei assumindo alguns cargos aí, com o tempo de trabalho na escola eu acho que, acho não, acredito que sempre fui um professor bastante engajado, de me dedicar completamente à escola, quase 100% mesmo e nessa dedicação ao longo dos anos, se não me engano no ano de 2008 a coordenadora da época ela se aposentou e aí então me ofereceram um cargo de coordenador, na verdade era uma coisa que eu já acabava fazendo, com essa mania de me envolver em todas as coisas acabava fazendo tudo, corria atrás de uma coisa, corria atrás de outra sem ser minha obrigação, fazia por prazer porque eu sempre gostei, mas é por conta desse engajamento mesmo. Aí no ano de 2008 na época era a professora Hirlei como diretora e ela me convidou para sair da coordenadora Maria do Carmo para eu assumir o lugar. Eu assumi janeiro, fevereiro de 2008, mas a minha coordenação não durou muito tempo não, porque foram só seis meses. Aí se me perguntarem foi tão ruim assim? Ah não sei, a hora que eu estava pegando o jeito da coordenação eu fui convidado meio que intimado assim a mudar de cargo. Saí da coordenação quer era só seis meses e assumi o cargo de naquela época era o cargo que estava por conta do processo e reestruturação era um cargo novo, na verdade ele já existia só que ele mudou de nome, naquela época de 2008 chegou a ser chamado de diretor acadêmico, diretor de serviços área acadêmica e eu acabei assumindo fiquei lá por cinco anos. De 2008 se não me engano até 2013 como diretor acadêmico. Nos dois primeiros anos eu me afastei da aula só como diretor acadêmico e nos últimos dois anos que eu estava na diretoria acadêmica acabei também voltando para algumas aulas de história e depois para aulas de projeto. Agora quando foi em 2013 eu vou dizer assim que eu não estava muito satisfeito com o meu cargo acabei pedindo para me desligar da diretoria acadêmica e acabei voltando para as aulas. Só que aí eu voltei para as aulas de filosofia e sociologia que estava mudando a grade do Centro Paula Sousa e as escolas podiam fazer a opção em continuar com a disciplina de projeto que trabalhava sem ser a disciplina, mas trabalhava com os conteúdos de filosofia e sociologia ou então já passar tudo para disciplina de filosofia e sociologia. Nessa época era o diretor Felipe a gente conversou até ficou meio resabiado em mudar ou não, mas a gente fez a opção de mudar porque a escola estava tendencialmente a transformar o ensino médio regular em Etim que é o que a gente em hoje e a disciplina de projeto ela já não iria caber dentro dos Etins da forma que a gente trabalhava, então fez a opção de tirar a disciplina de projeto e colocar no lugar as disciplinas de filosofia e sociologia eu acabei assumindo todas elas. Todas as aulas de filosofia e todas as aulas de sociologia, agora não mais com disciplina de projeto e sim como disciplina, como conteúdo a ser trabalhado e ser desenvolvido.

FPD: Muito bem! Professor Vagner, a sua formação na faculdade auxiliou para que você estivesse hoje a frente do projeto de memória e história da educação profissionalizante?

VB: Olha eu por conta de ter feito talvez uma Universidade Pública e com todos os problemas que o ensino público tem, mas eu diria que a minha formação a forma diversificada que eu pude fazê-la contribui para esse olhar generalista que eu tenho. A minha formação é uma formação generalista, mas eu acho que esse olhar de poder olhar um pouquinho para o lado filosófico, para o lado sociológico, para o lado político, para o lado econômico, para o lado geográfico até um pouco essa questão meio psicológica me ajudou a ter essa visão mais ampla e aí quando você pensa, por exemplo, no projeto de memória eu acho que a minha formação lá me ajudou bastante sim a ter esse olhar mais sensível.

FPD: E você gosta desse projeto?

VB: Ah eu confesso que sempre tive vontade de fazer alguma coisa diferente na escola com essa ideia mesmo sabe grupos de estudos que ouvia falar isso de lá para trás, que as pessoas se reuniam para conversar, discutir e eu sentia falta disso e quando eu via a possibilidade de trabalhar em um grupo de memórias, por exemplo, e tinha um pouco essa proposta ah eu não pensei duas vezes. Era o que eu queria, era diferente, era uma forma de estudar, ampliar um pouco mais os nossos estudos e estava ali bem ao encontro das minhas vontades, daquilo que já estava vendo, do meu gosto por fotografia, trabalhar com memória, com registro fotográfico. Foi uma coisa bem legal, inclusive ajudou a formatar melhor a minha cabeça quando eu penso em fotografia e não mais uma fotografia e sim um registro fotográfico que contribui, por exemplo, para contar uma memória, para fazer uma memória.

FPD: Professor Wagner as suas lembranças de infância e de adolescência elas tem relação com a escolha da sua graduação e o que você faz hoje na ETEC?

VB: Olha se eu fosse dizer para você alguns anos atrás eu diria que não, que não teria, mas hoje pensando de forma mais desconstruída sim, porque eu me lembro das minhas memórias lá para trás dizendo assim que eu gostaria de trabalhar transformando pessoas ou lidar com muitas pessoas, ser professor e quem me deu essa possibilidade foi a ETEC aqui. Eu trabalhei como professor em muitos lugares, mas de forma efetiva como professor efetivo foi aqui na escola na ETEC. Então assim eu me lembro de algumas memórias lá de trás, sempre lembro nossa eu quero eu trabalhar, eu tenho certeza que várias pessoas passarão pela minha vida e eu quero de alguma forma poder transformá-las e transformá-las para melhor. E hoje eu acho que não é querer me gabar, mas eu acho que de verdade eu consegui sim essa pretensão, acho que consegui transformar muitas vidas e para melhor, que eu acho que é o mais gratificante.

FPD: É o que mais vale a pena?

VB: O que mais vale a pena!

FPD: Muito bem! Professor eu acho que a gente está chegando meio no fim, mas eu queria deixar você bem à vontade para mencionar alguma coisa que eu não tenha perguntado, mas que seria importante você falar agora. De repente você esperou que eu fosse perguntar e eu não perguntei. Tem alguma coisa que você quer falar de diferente?

VB: Eu acho que o projeto de memória do qual nós fazemos parte ele é legal porque me deu uma visão diferente de pensar algumas coisas. Por exemplo, é inevitável a gente falar de memória, falar da nossa escola e não se lembrar do senhor Rogério Mazola. E aí quando você vê a trajetória dele e assim humildemente a gente compara com a nossa a gente tem alguns pontos em comum e é nítido isso. Por exemplo, a gente vê o professor Rogério que sempre foi um professor extremamente engajado e o engajamento dele fez a diferença para a vida da escola, para o funcionamento da escola e acho que nós estamos aqui hoje exatamente por causa disso, por causa dele. Eu vejo que ao logo da minha vida acadêmica escolar ETEC Pedro Ferreira Alves eu por conta do meu engajamento eu consegui fazer a diferença. Hoje eu sou diferente, hoje eu entendo que talvez tenha me dedicado praticamente 100% a escola, em algumas partes foi ruim, ruim porque eu deixei de fazer algumas coisas até de me aprimorar mais profissionalmente porque eu estava me dedicando 100% a escola. Mas eu acredito que a minha dedicação 100% a escola me ajudou a melhorar como ser humano, como pessoa, me ajudou a melhorar a minha relação o trato com as outras pessoas. Eu acho que é um pouco isso estar, ter tido a oportunidade de ter passo pela escola me melhorou e ao me melhorar ajudou que eu contribuísse para que outras pessoas que conviveram comigo também saísse daqui um pouquinho melhor. Eu acho que essa minha trajetória eu fiquei pensando. Poxa a gente faz entrevista com o pessoal que construiu que ajudou a construir um pouco da memória da nossa escola e eu penso o que será que eu contribuí para tudo isso. A gente fica se questionando, qual foi o meu papel? Eu acho que assim meu gosto por fotografia, o registro de tudo isso eu tenho aí os registros desde 2003 vai se alguns anos aí de registro fotográfico e aí quando você pega, por exemplo, esse mesmo trabalho que o professor Rogério fez essa preocupação, é obvio que é diferente, ele estava preocupado em fazer um registro de como a escola funcionava, o meu registro ele era mais despretensioso, mas de alguma forma acabou contribuindo e vai contribuir aí para esse registro também. Fotos horríveis e fotos boas tá.... (risos) Acho que era isso que eu tinha para falar.

FPD: Eu quero fazer mais uma perguntinha durante o que você disse. (risos). Você fala que esses registros fotográficos foram sem intensão, despretensiosos. Ele é um acervo seu, está com você? Ou parte dele está na escola? Como que está?

VB: É assim eu aprendi depois do nosso projeto de memória eu aprendi a compartilhar, eu tenho o meu registro guardado comigo e aprendi a compartilhar com a escola, então a escola tem muito das minhas fotos e hoje os alunos sabem e pedem também o registro. Tanto é que tem um projeto de TCC do meio ambiente que pediu as fotos que eu tenho para eles fazerem um registro sobre a questão do lixo aqui na escola. Para ver se as fotos que eu tenho faz esse registro ou não. Eu achei isso muito legal e eles vieram me procurar. Professor a gente sabe que você tem esses registros, você não pode compartilhar? Com maior prazer. E aí as minhas fotos despretensiosas de verdade acabaram virando um registro e o registro que vai ficar para a memória.

FPD: Exatamente! Vagner uma mensagem. Você tem alguma para deixar pra gente? Vagner: Ai meu Deus!

FPD: Te peguei de surpresa, eu sei! (risos)

VB: Eu não queria falar uma frase pronta de efeito. Mas eu acho, acho não, acredito que quando a gente preserva a nossa memória, a gente está vivendo um momento aí da queima de arquivo lá do nosso museu. Eu acho que assim a gente precisa preservar e essa preservação ajuda a contar a história lá para frente do quão nosso papel mesmo que seja pequenininho o quanto ele é importante e quanto ele faz a

diferença. E assim é com muita satisfação que hoje eu acredito seria uma pretensão que eu fiz a diferença e eu acho que deixar esse registro para que as pessoas possam entender o quanto a minha prática enquanto professor foi importante por conta desse meu engajamento eu acho que essa é a mensagem e eu aprendi uma coisa acho que a diferença está quando a gente faz a coisa com amor e eu fiz sempre com amor. Acho que essa é a diferença e essa é a minha mensagem. É o amor sempre faço as coisas com amor porque ela sempre vai ficar registrada e nenhum laço vai destruir isso, pode passar tempo, mas aquilo que é feito com amor o registro fica indelével.

FPD: Muito bem! Professor Vagner viu, por você ter dedicado um pouquinho dessa tarde para nos dar essa entrevista que com certeza vai enriquecer a acervo do nosso centro de memória.

VB: Vagner: Obrigado. O prazer foi meu e espero poder contar e contribuir sempre para construção da nossa memória. Obrigado!

Descritores:

História oral na educação
Memórias do trabalho docente
Etec Pedro Ferreira Alves
Fábria Pais Dovigo
Vagner Braz
Ciências Sociais
Reforma curricular do ensino médio
Sociologia
Filosofia
Geografia
História
Artes
Ética e Cidadania
Diretoria de Serviços
ETIM
Informática
Concurso para docente
Mecânica
Mecatrônica

Dados Biográficos do entrevistado



Vagner Braz é Cientista Social (Licenciatura 1998) (Bacharelado 2004) Unesp Araraquara/FCL. *Atuou como Professor de Sociologia para o Ensino Médio na Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo na cidade de Mogi Mirim. Lecionou as disciplinas de História e Projetos na Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves do Centro Paula Souza, também desenvolveu trabalhos de ação e cidadania juntos aos alunos na função de professor e coordenador do Ensino Médio na escola. Atua como professor de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio, Ética e Cidadania Organizacional no Ensino Técnico. Desenvolveu atividades como Coordenador de Projetos Responsável pela Orientação e Apoio Educacional na Etec Pedro Ferreira Alves. Atualmente atua como Coordenador de área nos cursos técnicos integrado ao ensino médio.*

Dados Biográficos da Entrevistadora



Fábica Dovigo Pais é graduada em Licenciatura Plena em História pela UNIFIA- Centro Universitário Amparense (1994), graduada em Língua Portuguesa pela FIMI- Faculdades Integrada Maria Imaculada (1998) e graduada em Pedagogia pela UNIBAN-São Paulo (2003). Atuou como docente na rede estadual de ensino onde também foi coordenadora pedagógica, até 1999. Ingressou no Centro Paula Souza, como docente na Etec Pedro Ferreira Alves- Mogi Mirim, no ano de 2000 e ocupou o cargo de Assistente Técnico Administrativo-ATD de 2002 à 2008. Atualmente ministra aulas de História nos cursos do Ensino Médio Integrado ao Técnico e é responsável na unidade escolar pelo Projeto de Memória e História da Educação Profissional pela Cetec, através do GEPEMHEP. Recentemente, desenvolve estudos de pós-graduação sobre Metodologia do Estudo em História pela Faculdade Campos Elíseos, em Mogi Guaçu. Realiza projeto voluntário com artesanato é casada e mãe de um filho

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem